Convenção Interamericana contra OEA/Ser.L/XXII.2.2

a Fabricação e o Tráfico Ilícitos CIFTA/CC-XX/inf.3/20

DE ARMAS DE FOGO, MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS 17 dezembro 2020

E OUTROS MATERIAIS CORRELATOS (CIFTA) Original: português

Comissão Consultiva

Vigésima Reunião Ordinária

17 de dezembro de 2020

Washington, D.C.

DISCURSO DE ARTHUR WEINTRAUB, SECRETÁRIO DE SEGURANÇA MULTIDIMENSIONAL DURANTE A SESSÃO DE ABERTURA Da VIGÉSIMA REUNIÃO DO COMITÊ CONSULTIVO da

CONVENÇÃO INTERAMERICA CONTRA A FABRICAÇÃO E O TRAFICO ILÍCITOS DE ARMAS DE FOGO, MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E OUTROS MATERIAIS RELACIONADOS

(CIFTA)

Distinguida Embaixadora Luz Elena Baños Rivas, Representante Permanente do México ante a OEA, Secretario Pro-Tempore da Convenção Interamericana contra a Fabricação e o Tráfico Ilícitos de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e outros Materiais Relacionados;

Embaixadores e Embaixadoras, Chefes de Delegação, Funcionários da OEA, prezados participantes dessa Vigésima Reunião do Comitê Consultivo da Convenção Interamericana contra a Fabricação e o Tráfico Ilícitos de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e outros Materiais Relacionados (CIFTA);

Boa tarde.

É uma grande honra realizar a abertura dessa reunião virtual.

Não poderia deixar de iniciar minha intervenção com um generoso agradecimento ao México pela sua liderança no tema de armas nas Américas, o qual vem conduzindo desde 2017 a Secretaria Pro-Tempore da CIFTA. Graças aos seus esforços, se reativaram importantes espaços para diálogo entre os Estados Partes da Convenção. Além das reuniões anuais do Comitê Consultivo, também se realizou com sucesso a Quarta Conferência dos Estados-Parte em 2018, na Cidade do México.

Essas interações entre as autoridades dos países são fundamentais para que os governos possam dialogar e adequar suas estratégias às constantes mudanças nos padrões delitivos na região.

Nos últimos anos, presenciamos como grupos organizados, com crescente sofisticação e complexidade, expandiram suas operações e dominaram o mercado ilícito do tráfico de armas. As estruturas verticais desses grupos foram substituídas por organizações em rede, que permitem a divisão de tarefas e a especialização de processos, resultando em maior eficiência e lucratividade dos negócios ilícitos e aumentando a dificuldade para identificar e investigar os criminosos. Esse ano, com a pandemia do COVID-19, vimos a capacidade de adaptação dessas estruturas delitivas, que exploraram novas rotas e potencializaram o fluxo ilícito de armas e drogas.

A pandemia somente exacerbou um problema que já afetava de maneira destacada os países da região. De acordo com Estudo Global sobre o Tráfico de Armas de Fogo das Nações Unidas de 2020, a América Central e América do Sul, juntamente com a Ásia Ocidental, respondem por 80% dos destinos do tráfico de armas. Ademais de ser países de destino do tráfico, a região também é afetada por tráfico interno (sub-regional e nacional), considerando a relativa facilidade para grupos organizados desviarem armas legais para os mercados ilícitos.

Não podemos e nem devemos minimizar o impacto desses fluxos e desses delitos no dia a dia dos cidadãos das Américas. Lamentavelmente, pese os esforços dos governos, nossa região segue sendo uma das mais violentas do mundo. Enquanto a taxa média global de homicídios em 2017 foi de 6,2 para cada 100 mil habitantes, nas Américas registramos a taxa regional mais alta do mundo, com 17,2 homicídios por 100 mil habitantes.

A disponibilidade de armas de fogo e o acesso irrestrito a elas são apontados por especialistas como fatores de risco que ajudam a explicar essas elevadas taxas de violência letal. Nas Américas, quase 75% dos homicídios são perpetrados com armas de fogo[[1]](#footnote-2), de acordo com o Estudo Global sobre Homicídios das Nações Unidas de 2019.

Assim, é evidente que o tráfico de armas de fogo impacta a sociedade em diferentes formas e constitui um dos principais problemas e desafios à segurança global.

Por essa razão, é de suma importância ativar os fóruns políticos especializados e unir esforços no combate ao crime organizado, e ao tráfico de armas de fogo. E aqui reside a importância da CIFTA. Ratificada por 31 dos 34 Estados Partes da OEA, essa Convenção pioneira permite que abordemos o tema a partir de uma perspectiva coordenada e transnacional.

Estou convencido que a realização das Reuniões Ordinárias do Comitê Consultivo da CIFTA é um dos mecanismos para desenhar estratégias coordenadas e compreensivas. Em 2018, na Quarta Conferencia dos Estados Parte da CIFTA, os Estados-Parte deram outro passo significativo para combater o tráfico de armas. A adoção do Segundo Curso de Ação da CIFTA, compreendendo o período de 2018-2022, proporciona aos países da região uma rota de ação para estabelecer prioridades e cumprir com as obrigações e recomendações da Convenção. Em 2019, a Assembleia Geral determinou o estabelecimento de um Fundo Voluntário dedicado a fortalecer as operações dos mecanismos da CIFTA, que recebeu uma contribuição inicial do México.

Por outro lado, desde a Secretaria de Segurança Multidimensional da OEA, também estamos apoiando aos países no fortalecimento das suas capacidades para cumprir com as obrigações da CIFTA, como detalharemos durante essa reunião. Nossos programas priorizam a melhoria das capacidades dos países em regulamentar e controlar o ciclo completo das armas de fogo, incluindo a marcação, manuseio, armazenamento, e destruição. Também apoiamos aos países na melhoria dos recursos para investigar, processar e julgar delitos vinculados ao tráfico ilícito. Através dessas ações, apoiamos diretamente aos países considerando as necessidades específicas de cada sub-região. Particularmente, o Caribe e a América Central, sub-regiões altamente impactadas pela violência armada, foram beneficiárias dos nossos projetos.

Como Secretaria Técnica da CIFTA, reiteramos nosso compromisso em seguir apoiando aos países. A realização dessa reunião é mais um indicador do lugar prioritário que o tema de armas ocupa na agenda hemisférica de segurança pública. Assim, lhes desejo os maiores êxitos nesse evento. Que os senhores e senhoras possam utilizar esse espaço de diálogo da maneira mais produtiva, resultando em compromissos e ações concretas com o objetivo de promover a segurança multidimensional das nossas comunidades.

Muito obrigado por sua atenção.

CIFTA00872P04

1. Estudo Global sobre Homicídios, 2019, UNODC. [↑](#footnote-ref-2)